

# Guia de Acessibilidade: Um Estudo de Potenciais Usuarios de um Guia de Locais Acessíveis em BH

UFMG - Usuários da Informação/Sistemas de Informação

Orientadora: Eliane Cristina de Freitas Rocha

Alunos : Camila Vieira Bicalho, Daniel Carvalho Buitrago, Henrique Eustáquio Lopes Ferreira,  
Janaína Jamarino Rosa, Renan Henrique de Melo Maia



# Tema

Ferramentas digitais aliadas da necessidade informacional das pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida.

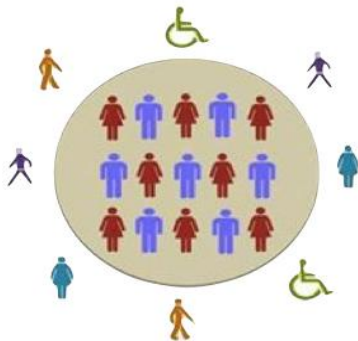


# Problema

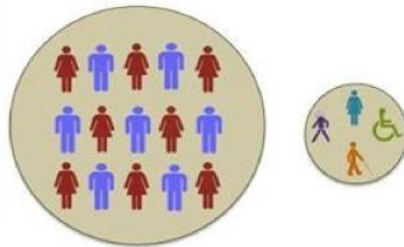
Inclusão



Exclusão



Segregação



Integração



A mãe da *Maria*



# Objetivos

Investigar no público alvo:

- a) Como essas pessoas se informam quanto a viabilidade de acesso dos mesmos a estabelecimentos e espaços públicos e privados de Belo Horizonte;
- b) Se essas pessoas enxergam necessidade e utilidade em um aplicativo mobile com extensão para web que liste os estabelecimentos e espaços públicos e privados de Belo Horizonte quanto ao quão acessíveis esses locais são do ponto de vista delas;
- c) quais requisitos o público objeto de estudo julga que deva constar neste possível sistema.



# Etapa Quantitativa

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
  - a. Incluso no formulário
- Seleção dos participantes
  - a. Aleatória dentro de grupos do facebook e Twitter
  - b. Familiares com mobilidade reduzida
- Definição das técnicas de coleta de dados e dos instrumentos de coleta
  - a. Questionário elaborado no Google forms e distribuído pelo Facebook e Twitter

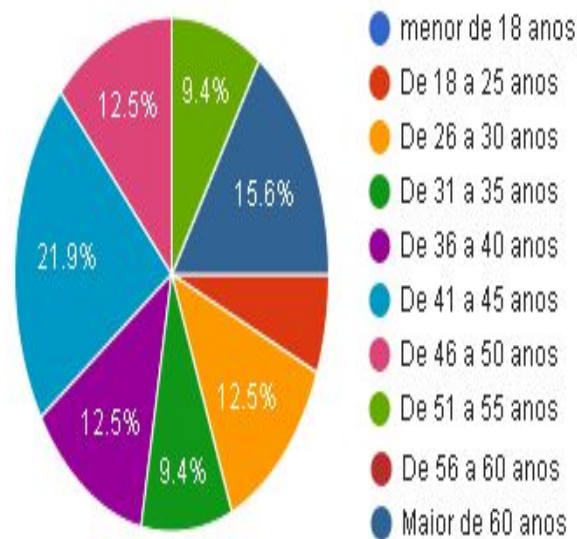


# Resultados

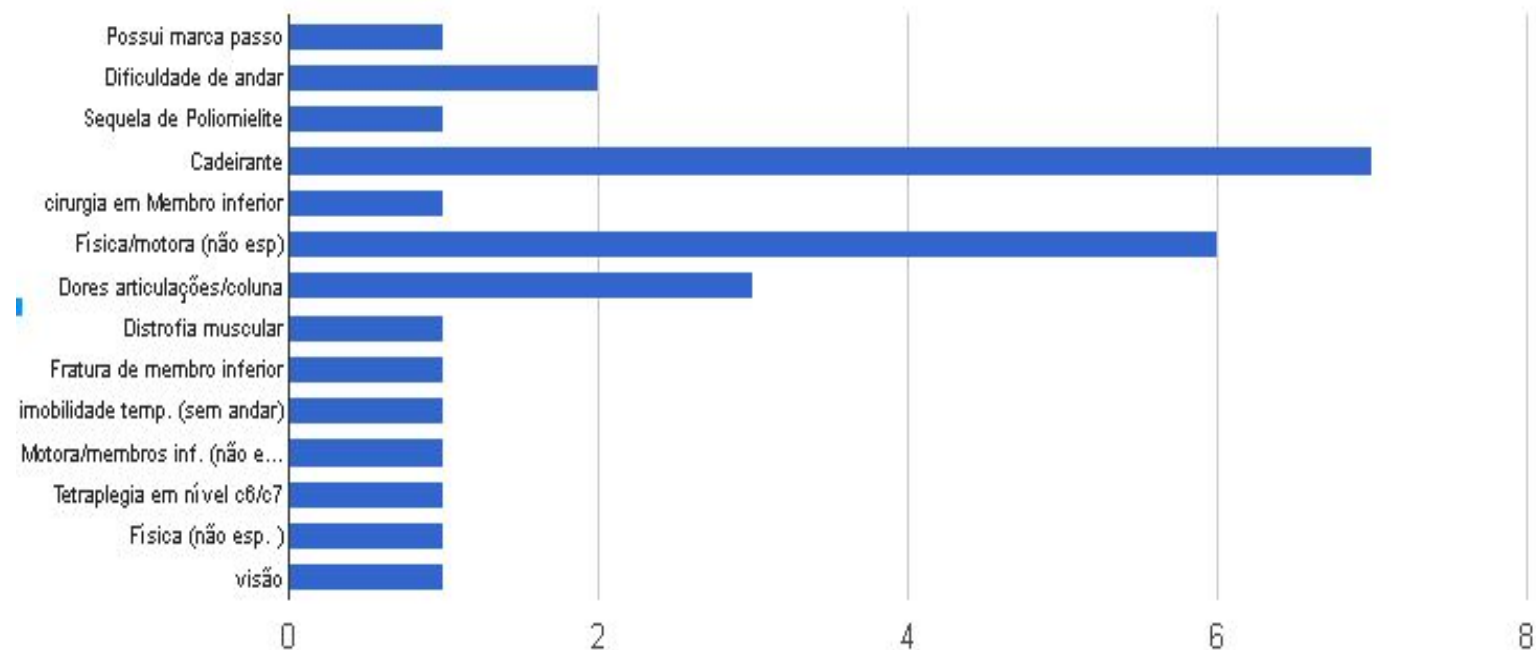
Você trabalha e/ou estuda? (32 responses)



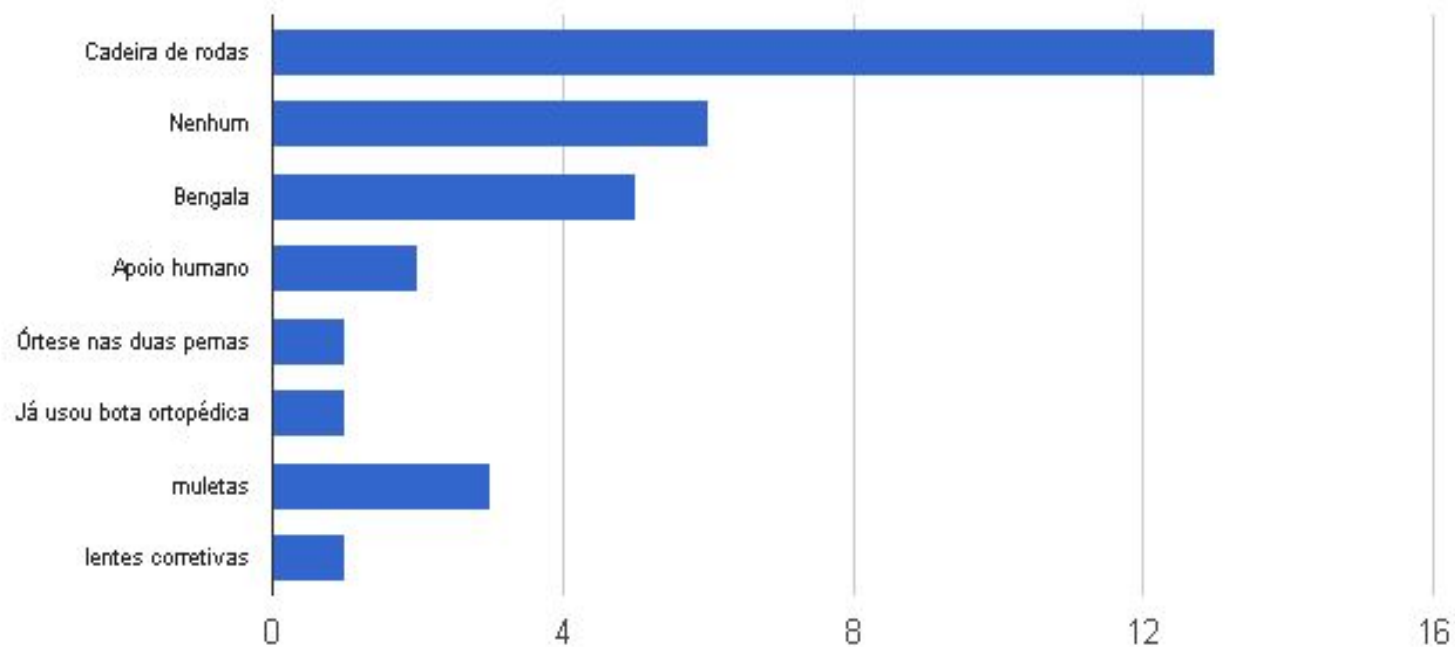
Qual a sua faixa etária? (32 responses)



### Qual o tipo de deficiência ou dificuldade de mobilidade você possui? (29 respostas)

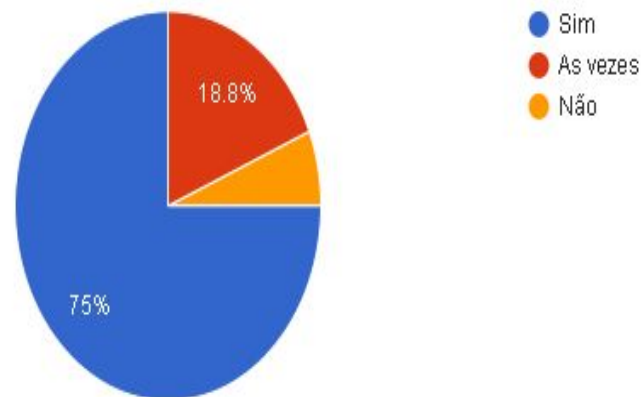


### Quais recursos de apoio você utiliza? (28 respostas)

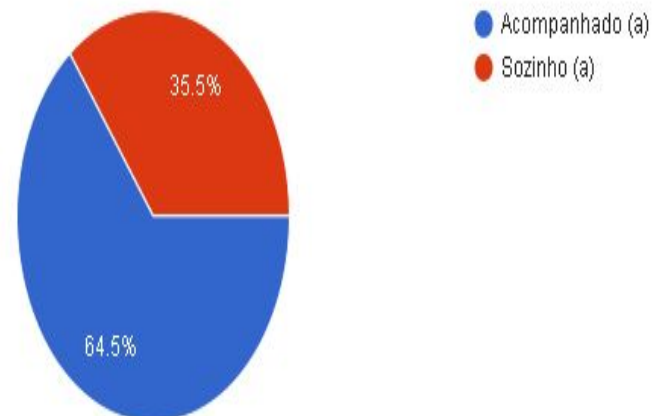




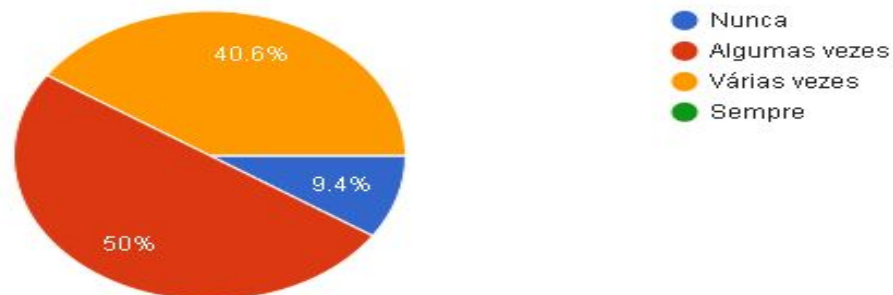
Você costuma sair? (32 responses)



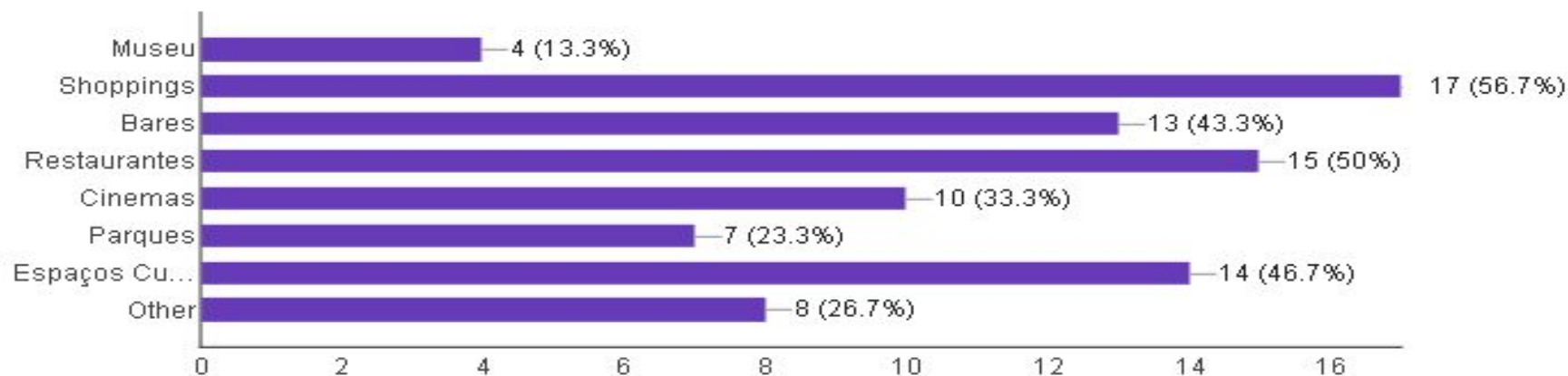
É mais comum que você saia: (31 responses)



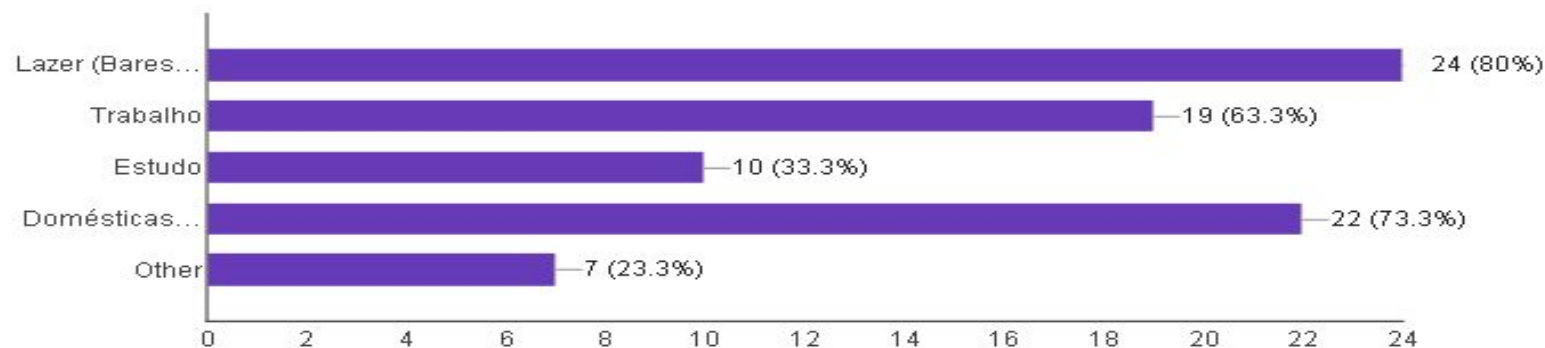
Com que frequência você deixa de ir a algum lugar devido a inacessibilidade? (32 responses)



## Que tipo de estabelecimento e/ou espaços você mais visita? (30 responses)

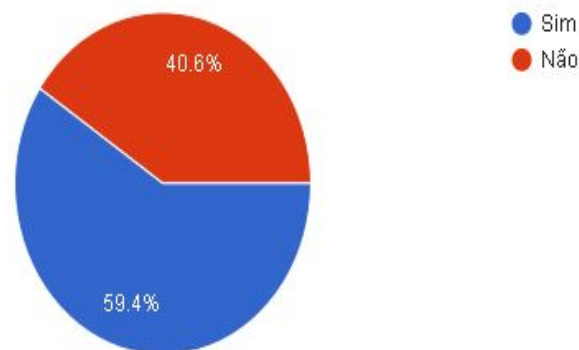


## Para quais finalidades? (30 responses)

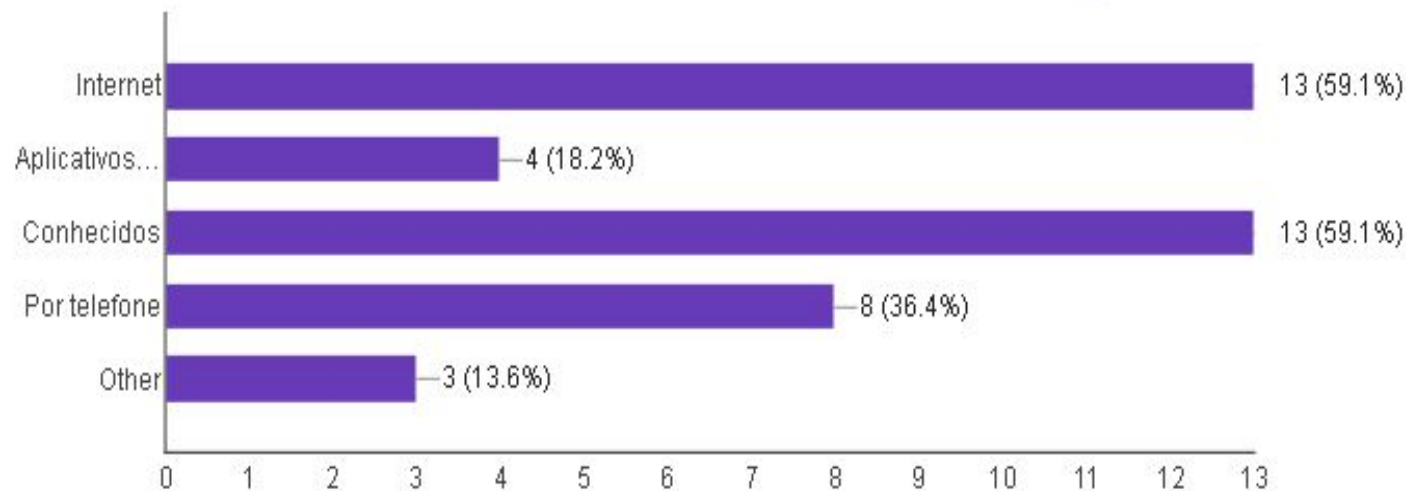


## Antes de sair ou durante o trajeto, você procura se informar sobre a acessibilidade do lugar para onde vai?

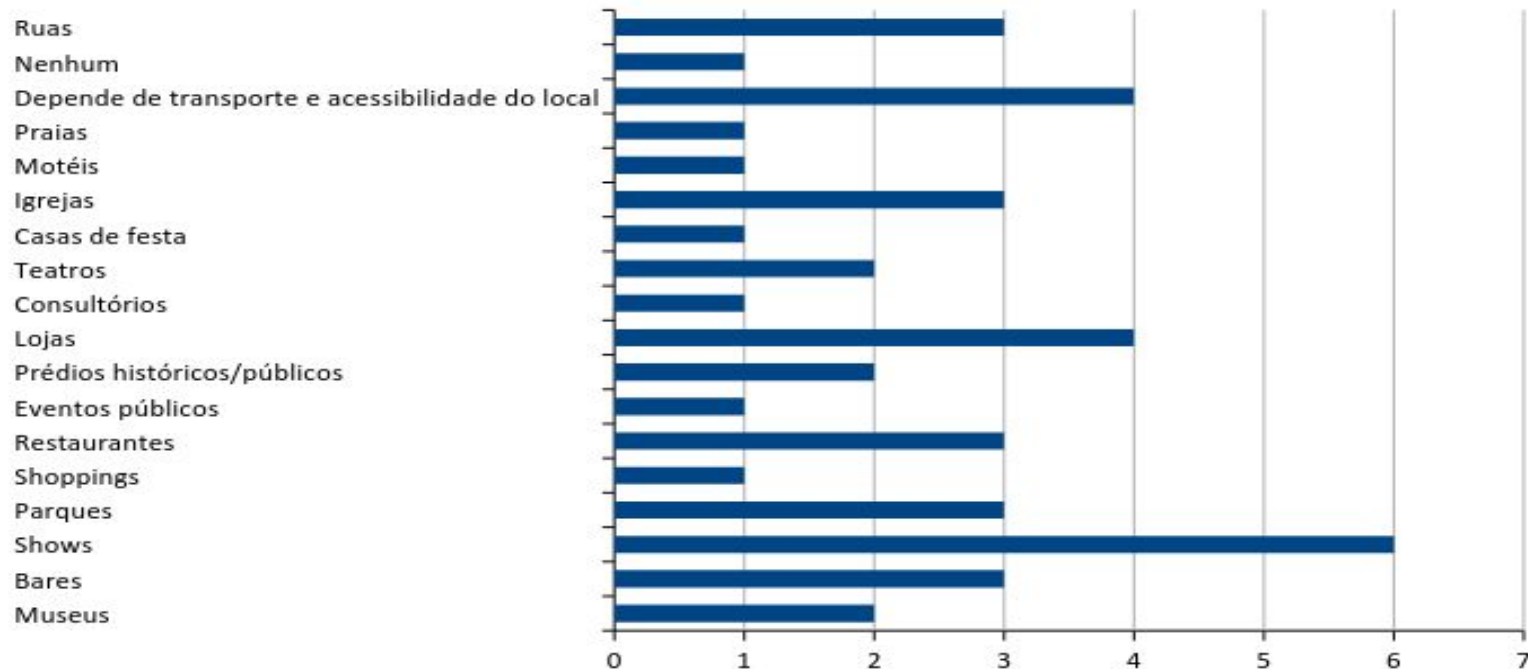
(32 responses)



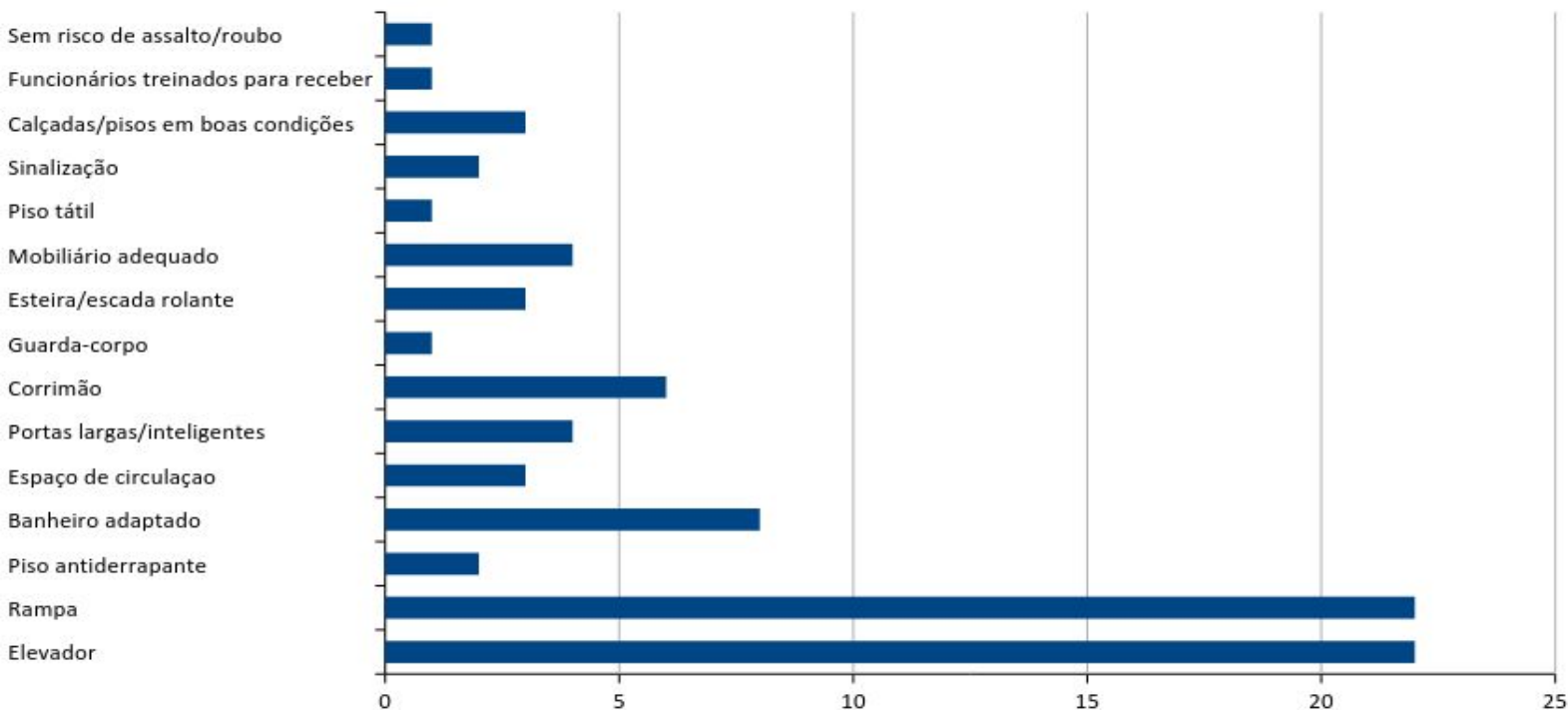
## Como? (22 responses)



## Que tipo de local você deixa de ir?(21 respostas)

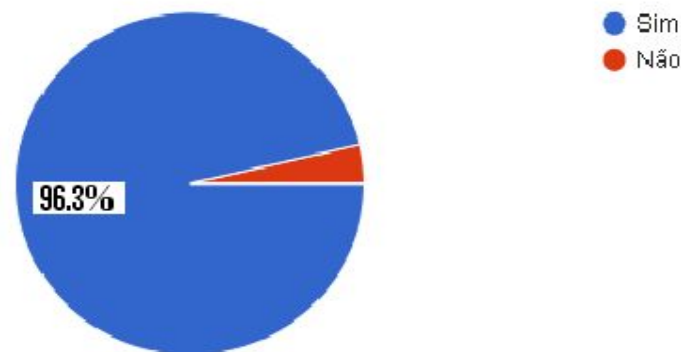


## Liste as características desejáveis para um estabelecimento ou espaço ser considerado acessível para você? (29 respostas)



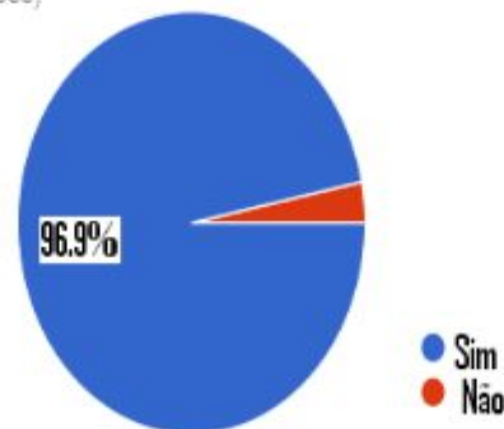
Você tem o hábito de usar aplicativos para celular?

(27 respostas)



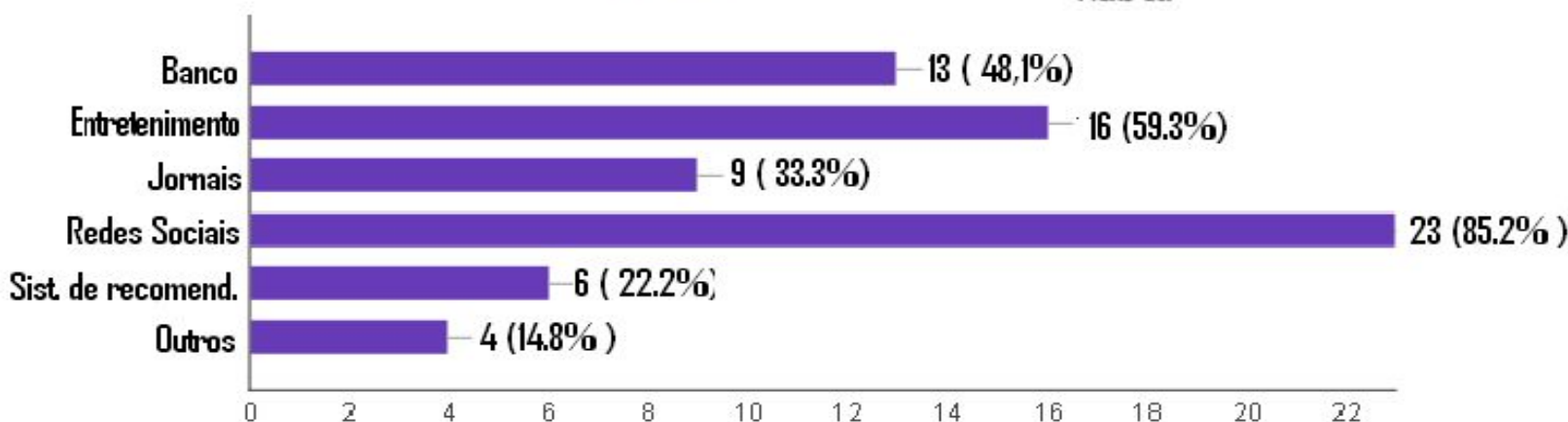
Usaria um aplicativo que te informasse sobre a acessibilidade de um espaço ou estabelecimento?

(32 respostas)



Que tipo de aplicativos você faz uso?

(27 respostas)



Muito útil



# Pesquisa Qualitativa

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Seleção dos participantes
  - a. Através de manifestação de interesse na fase quantitativa
- Definição das técnicas de coleta de dados e dos instrumentos de coleta
  - a. Entrevistas e Observação não participante
    - i. “guiaderodas”



# Tabela 1 - Quadro de participantes da etapa qualitativa

Participante	Idade / anos	Gênero	Descrição	Recursos de apoio
A	37	Masculino	Cadeirante	Cadeira de rodas manual
B	74	Feminino	Mobilidade reduzida (idoso)	Prótese no Joelho
C	31	Masculino	Cadeirante	Cadeira de rodas manual / muletas
D	74	Feminino	Mobilidade reduzida (idoso)	Cuidador
E	42	Masculino	Cadeirante	Cadeira de rodas manual
F	70	Feminino	mobilidade reduzida (idoso)	Não especificado
G	41	Masculino	Cadeirante	Cadeira de rodas manual
H	29	Masculino	Cadeirante	Cadeira de rodas elétrica + cuidador





# Inaccessibilidade não se restringe a apenas alguns momentos

**Participante A** - “Ah, várias vezes.... Até em banco, mesmo. Tive problema de dificuldade para entrar no banco por causa disso e tive que fazer uma reclamação formal no site, 'e tudo'...”

**Participante B** - “Todo momento, subir no ônibus é difícil. Estou com uma dificuldade de subir no ônibus, os degraus estão tão altos, parece que eles fizeram degraus novos, agora está alto demais.”

**Participante I** - Ah tem várias questões. Teve lugares que eu trabalhei mesmo que não tinha acessibilidade. Teve uma empresa mesmo que trabalhei que pra usar o banheiro eu tinha que ir no Shopping!



# Leis de acessibilidade desrespeitadas até mesmo por quem deveria garanti-las

**Participante B** - “Os bailes de terceira idade, sempre tem escada, sempre.”

**Participante H** - “..oh, dois lugares que eu vou e que não são acessíveis: Museu da Pampulha, não tem como o deficiente utilizar o banheiro, mas tirando isso é ótimo.”



# Uso de aplicativos mobile pela pessoa com deficiência ou seu acompanhante

**Participante A** - “Eu teria ido em outro lugar, 'né?' Com certeza teria sido diferente.”

**Participante B** - “Eu nem ia, pra que que eu ia se eu não ia entrar”

**Participante E** - Sem dúvida. Faria muito diferença. Eu perguntei sobre a acessibilidade do lugar e não haviam olhado a questão do corredor.

**Participante D** - “la ser melhor se tivesse.”

**Participante H** - Se for no aplicativo, acho que a avaliação negativa é muito positiva..

**Participante I** - “Faz diferença. ... Seria bom mesmo porque a gente sabe que nem todo lugar é adaptado, né, então era uma boa mesmo né.”

**Participante F** - “Com certeza! No ortopedista ali ficaria muito melhor.”



# Experiências Negativas relacionadas à inaccessibilidade devido a barreiras atitudinal.

Participante E - “É, eventualmente as vagas reservadas para deficientes estão ocupadas, né. Eventualmente não, frequentemente.”

Participante H - “A intenção é que 100% da frota seja acessível, só que no que eles fazem essa adaptação pros deficientes, colocam o elevador que sempre está estragado, que nenhum trocador pode operar.”

Participante A - “E aí eu fui falar com o dono do lugar, e o dono virou para mim e falou assim: 'Ah, se não estiver satisfeito, vá em outro lugar, então'. E eu [disse]: 'Mas os meus amigos gostam daqui'. Aí ele [disse]: 'Mas então seus amigos que venham e você que vá em outro lugar'.

Participante E - “ Lá na Savassi, ali naquela cafeteria do lado da Claro, tem um degrau gigante e tinha uma rampa móvel, uma coisa simples de ser feito, era uma rampa de metal e o rapaz encaixou no degrau e eu subi”



# Ruas e transporte público

**Participante A** - “Eu saio todo dia às sete horas da manhã e tenho uma certa dificuldade de pegar o metrô, porque o nível da passarela não é o mesmo do da rua. Eu tenho dificuldade de passar pela passarela porque tem um degrau nela... Passarela que atravessa a via Cristiano Machado.”

**Participante F** - “O meu ônibus mesmo, eu sinto dificuldade no bairro, por que o asfalto é irregular e poucos motoristas encostam o ônibus no meio fio para descer no meio fio. Então eu tenho que descer no asfalto e se eu tiver alguma sacola com qualquer pesinho eu peço para me esperar no ponto para eu descer, pois eu tenho muito medo de descer e cair.”

**Participante I** - “É, o maior é o morro, Belo Horizonte é cheio de morro, né, e na manual é dois lados, a motorizada é boa porque morro, qualquer morro ela vai, até subir, mas tem os impedimentos das calçadas, que não é adaptada, você tem que andar praticamente dividindo as ruas com os carros e a manual você consegue passar com ela mas aí tem o problema dos morros que você não consegue subir, aí você tem que dar um jeitinho de se virar.”



# E os Consultórios médicos?

**Participante C** - “Já deixei de ir num dentista para, por causa de acessibilidade, o consultório dele não tinha acessibilidade, era uma escada enorme pra entrar, e acabei desistindo e indo em outro por causa disso.”

**Participante F** - “A gente tem momento de dificuldade, como por exemplo no médico que fez o tratamento da coluna. Era difícil até pra estacionar, lá não tem estacionamento e andar lá era muito difícil, tinha que atravessar uma rua movimentada e na época usava duas bengalas.”



# Guia de Rodas

**Participante B** - “Veio uma taça aí, aí pensei, 'Isso é pra ir no bar'... Não, não apareceu foi nada, fico do mesmo jeito que está aí”

**Participante H** - “O que eu achei engraçado, é ter uma nota, sem nenhuma avaliação. “(falando da nota do foursquare).

**Participante C** - Não conseguiu testar o ‘guiaderodas’ porque o mesmo não é compatível com a versão Android do aparelho dele.

**Participante H** - “Assim, eu acho que a ideia foi boa, o aplicativo é bom, a parte de avaliação é boa, mas faltou ele pegar uns 30 locais diferentes e fazer um resuminho inicial...pro deficiente ter um ponto de partida ne. sei lá, não tem muita avaliação mas tem um resuminho, por exemplo, tem banheiro? eu não sei se é bom, mas posso esperar que tenha um banheiro acessível pelo menos,”



# Conclusões

Há diversos fatores geradores de inacessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Entretanto, diferente do problema inicial, onde se percebia uma necessidade de se diminuir barreiras arquitetônicas, agora podemos perceber que uma outra grande barreira, senão a maior, é a barreira atitudinal.

Não obstante a isso, vê-se um interesse por parte dos voluntários em participar do processo de construção desse sistema (Pesquisas, prototipação, testes... ) como quem diz “Este é o meu lugar de fala”. Talvez por sentirem que mesmo com tantos dispositivos legais e normas que visam a inclusão da pessoa com deficiência, o mundo ainda não é de fato inclusivo, e isso se dá por um fato óbvio: Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida não são (até então) vozes partícipes nos processos de elaboração de projetos de inclusão.





Faz -se necessários:

1. Duas categorias de perfis de usuários;
2. Recuperação da informação mais eficiente;
3. Mini resumo que apresente os estabelecimento para quem busca a informação, mesmo antes de este estabelecimento ou espaço ter sido avaliado por outro usuário;
4. Possibilitar avaliações positivas (acredita-se que os bons exemplos valem mais que apenas reclamações);
5. Possibilidade de buscar informação pelo tipo de adaptação ou espaço acessível que aquele usuário necessita.



Assim, é possível concluir que há necessidade informacional por parte das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Porém, como relevância é uma prerrogativa do usuário, as informações disponíveis para busca nos sistema só serão relevantes se os usuários finais dos sistema forem partícipes ativos na produção da informação.

## Trabalhos futuros

- Há possibilidade (deficiência visual)

- Levantamento com cuidadores - pesquisa de usuário com os cuidadores.



# Trabalhos Futuros

Há possibilidade (deficiência visual)

Levantamento com cuidadores - pesquisa de usuário com os cuidadores.



# Dúvidas

